



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Impulsividade, controle inibitório e consumo de álcool em alcoolistas, usuários de crack e controles
Autor	JOSÉ FELIPE FLORES DA SILVA
Orientador	ROSA MARIA MARTINS DE ALMEIDA

Título: Impulsividade, controle inibitório e consumo de álcool em alcoolistas, usuários de *crack* e controles

Autor: José Felipe Flores da Silva

Orientadora: Rosa Maria Martins de Almeida

Universidade do Rio Grande do Sul

Resumo:

Dependência química é um distúrbio crônico de recaídas caracterizado por (1) compulsão para buscar e consumir a droga, (2) perda de controle de limitação do consumo, e (3) surgimento de um estado emocional negativo, refletindo em abstinência na ausência da droga. Ela envolve elementos tanto da impulsividade, como da compulsão, os quais produzem um ciclo de dependência composto por três estágios: “consumo compulsivo/intoxicação”, “abstinência/afeto negativo” e “preocupação/expectativa” (*craving*).

A impulsividade está diretamente relacionada ao uso de substâncias conforme diversos estudos e é considerada um fator de risco para o abuso de álcool e outras substâncias. Ela pode ser definida como uma propensão a reações rápidas e não planejadas a partir de estímulos externos ou internos, sem que sejam levadas em consideração as consequências negativas que podem decorrer das ações para a própria pessoa ou para outras. O controle inibitório – um dos aspectos motores da impulsividade – é definido como a habilidade de suprimir o processamento cognitivo de informações indesejadas. O déficit no controle inibitório é considerado fator de risco para o desenvolvimento e a manutenção da dependência química.

Com este trabalho, visa-se compreender a relação entre níveis de consumo de álcool, impulsividade e controle inibitório em usuários de álcool, *crack* e controles. Participaram desse estudo três grupos: usuários de álcool (n=30), usuários de *crack* (n=40) e controles (n=30). Os critérios de inclusão desse estudo foram: ser do sexo masculino, alfabetizados, maiores de 18 anos, fluentes na língua portuguesa, estar em tratamento para abuso ou dependência de *crack* ou álcool (grupos clínicos), ou não ter histórico de abuso de substâncias e de tratamento para dependência química (grupo controle). Como critério de exclusão, os participantes não podiam apresentar prejuízos cognitivos, motores, visuais e/ou auditivos que impedissem a aplicação dos instrumentos de pesquisa e não podiam ter QI classificado como “extremamente baixo” ou “limítrofe”.

Os instrumentos utilizados neste trabalho foram: questionário sobre uso de drogas (grupo controle), formulário sobre uso de álcool de novos pacientes internados para o tratamento da dependência química (grupos clínicos), Escala de Impulsividade de Barratt versão 11 (BIS-11) (impulsividade), *Five Digits Task* (controle inibitório), subteste Cartas de alternar regras, da *Behavioural Assessment of the Dysexecutive Syndrome* (BADS) (controle inibitório) e Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI) (QI).

Os dados serão analisados através do programa IBM SPSS Statistics 20. Serão feitas duas análises: comparação de médias e desvio padrão dos diferentes grupos nas tarefas cognitivas e análise de associação entre diferentes níveis de consumo de álcool e o desempenho nas tarefas cognitivas. Este trabalho deriva de um projeto de doutorado em andamento e, no momento, estamos em processo de coleta e digitação dos dados, portanto ainda não temos resultados. Contudo, espera-se que o grupo álcool apresente maior impulsividade e menor controle inibitório comparando aos grupos *crack* e controle, em consonância com a literatura especializada. .